

Alecsander Moraes Santos de Oliveira

Evellyn Kayara Borba Rodrigues

Jonas Cordeiro de Oliveira

MÉTODO DE ENSINO UNIFICADO

A Solução da Educação

Relatório apresentado à 7^a FEMIC – Feira Mineira de
Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Jonas Cordeiro de Oliveira

Escola Estadual de Educação Básica Gomes Carneiro

Porto Alegre, RS

2023

MÉTODO DE ENSINO UNIFICADO: A SOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO

Alecsander Moraes Santos de Oliveira¹, Evellyn Kayara Borba Rodrigues¹,
Jonas Cordeiro de Oliveira²

RESUMO

O propósito da pesquisa é desenvolver um método de ensino que estimule o cérebro para aprendizagem e promova eficiência nos estudos. Os alunos demonstram desinteresse em sala de aula devido ao uso constante de respostas imediatas da tecnologia, o que resulta em falta de paciência, conforme indicado por uma pesquisa do professor Ramesh K. Sitaraman. O psicólogo Daniel T. Willingham também destaca a perda de interesse dos estudantes devido à falta de conexão entre o conteúdo aprendido e suas vidas. Com base nessas falhas evidentes em muitos métodos de ensino atuais, desenvolvemos o presente trabalho. Para atingir o objetivo proposto, buscaram-se informações sobre os principais métodos de ensino e teorias de aprendizagem com a finalidade de obter mais conhecimento em torno do assunto. Posteriormente, o Método de Ensino Unificado foi construído a partir da análise das informações obtidas e consultadas com a psicóloga Karine Ferreira Camargo, e aplicado ao Cálculo I em turmas de Ensino Médio da E.E.E.B. Gomes Carneiro e do C.E.E.M. Elmano Lauffer Leal, onde observamos a quantidade de alunos que entenderam a matéria, utilizando o Método de Ensino Tradicional e o Método de Ensino Unificado. Após o experimento ter sido efetuado, observa-se que, com o uso da metodologia tradicional, apenas 28 alunos de 124 aprenderam. Já com o método unificado, 63 aprenderam. Também foi identificada uma melhora no empenho e vontade de cada um ao experimentarem essa forma de aprendizagem. Por fim, o professor de língua portuguesa Maicon da Silveira Camargo da escola Gomes Carneiro aplicou esse método durante uma de suas aulas e relatou um aumento na quantidade de alunos que se envolveram nos estudos. Em síntese, pode-se afirmar que os alunos necessitam de maior objetividade, clareza e autonomia durante as aulas, mas mantendo a organização.

Palavras-Chave: Ensino, Educação, Neuropsicologia.

¹Autor(a)

1º do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Gomes Carneiro
Cursado(a) em Eletromagnetismo e Óptica no Instituto de Física da UFRGS
Cursando Inglês na Escola Master Premium

²Orientador

Professor de Culturas e Tecnologias Digitais da E.E.E.B. Gomes Carneiro
Graduado em Biologia e Física pela UFRGS



SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 JUSTIFICATIVA | 6 |
| 3 OBJETIVO | 7 |
| 4 METODOLOGIA | 7 |
| 5 RESULTADOS | 12 |
| 6 CONCLUSÕES | 13 |
| REFERÊNCIAS | 14 |
| AGRADECIMENTOS ESPECIAIS | 15 |

1. Introdução

Um **método de ensino** refere-se à estratégia e abordagem de um educador para transmitir informações, desenvolver habilidades e facilitar o aprendizado dos alunos. Esses métodos podem incluir a organização da sala de aula, seleção de materiais didáticos específicos, uso de tecnologia e as interações entre professor e aluno, tudo com objetivos educacionais específicos.

Dito isso, um **método de aprendizagem** refere-se ao processo ou abordagem de um aluno para adquirir conhecimento e desenvolver habilidades. Isso envolve estratégias de estudo, autodisciplina, recursos educacionais diversos e interação com o conteúdo aprendido, podendo variar de pessoa para pessoa.

1.1. Métodos de Ensino

Cada um dos métodos de ensino apresentam estruturas distintas, fundamentadas em organizações específicas e orientadas por um propósito determinado. Entre os diversos métodos existentes, destacam-se, notavelmente, o **Método de Ensino Tradicional**, **Método de Ensino Construtivista** e o **Método de Ensino Montessoriano**.

O **Método de Ensino Tradicional**, bastante influenciado por Platão e Aristóteles, é uma abordagem que se baseia na transmissão direta de conhecimento do professor para o aluno, que desempenha um papel passivo, no qual apenas absorve as informações fornecidas. Essa metodologia pode até possuir uma estrutura simples, que oferece um ensino bem definido, proporcionando organização e previsibilidade; e uma avaliação objetiva, muitas vezes realizada por meio de testes e exames, fornecendo resultados diretos e facilmente calculáveis; entretanto, há uma grande falta de engajamento, abrindo portas para o desinteresse e falta de curiosidade, o que causaria um menor desenvolvimento de habilidades sociais dos alunos, além de focar muito mais na memorização do conteúdo do que na própria compreensão e aplicação prática do conhecimento.

O **Método de Ensino Construtivista** (ou **Construtivismo**), desenvolvido por Jean Piaget, enfatiza a construção ativa do conhecimento através do próprio aluno. Nesse método, os alunos são incentivados a explorar, questionar e interagir com o conteúdo de forma mais significativa. O professor, por sua vez, atua como um guia, facilitando e auxiliando os alunos a construir seu próprio entendimento por meio de práticas e colaborações. Possui algumas vantagens como uma aprendizagem mais significativa e que os alunos tenham seus próprios interesses, entretanto, requer maior tempo e recursos para programar esse tipo de atividade, além do mais que os alunos continuam dependentes de um professor, mesmo que a abordagem estimule um pouco mais a independência do aluno, ainda há alguém que vai ficar facilitando e guiando os questionamentos e aprendizado do aluno.



O **Método de Ensino Montessoriano**, criado por Maria Montessori, foca muito mais na independência, autonomia e respeito pelo ritmo de aprendizagem de cada aluno. Com essa abordagem educacional, os ambientes são cuidadosamente planejados com materiais adequados à idade, onde os alunos são encorajados a explorar e aprender por meio da autoinstrução. Mesmo sendo muito bom, devido ao estímulo da autonomia e individualização, é um forte candidato para ser considerada uma metodologia de estrutura fraca, pois não inclui alunos com dificuldades ou transtornos mentais, que não conseguiriam fazer isso por necessitarem de um direcionamento muito mais rígido, além de solicitar muitos recursos que diversas instituições podem não adquirir.

1.2. Teorias de Aprendizagem

Cada teoria de aprendizagem possui suas bases em princípios fundamentais como cada indivíduo adquirem conhecimento e habilidades. Cada uma delas oferece uma perspectiva única sobre o processo de aprendizagem, com implicações distintas para avaliações e estratégias de ensino.

O **Condicionamento Clássico** (ou **Condicionamento Respondente**), proposta por Ivan Petrovich Pavlov, é focado no emparelhamento de um estímulo neutro repetidamente com um estímulo incondicionado, de modo que o neutro passa a evocar a mesma resposta do incondicionado. Isso cria uma associação entre os estímulos, então o neutro é chamado de estímulo condicionado. A teoria demonstra como os seres vivos podem aprender a associar estímulos e, conseqüentemente, modificar seu comportamento em resposta a essas associações.

O **Condicionamento Operante** (ou **Condicionamento Instrumental**), proposta por Burrhus Frederic Skinner, se concentra na relação entre o comportamento de um indivíduo e as conseqüências desse comportamento. Nesse processo, um comportamento é seguido por conseqüências que podem ser positivas (reforço), quando aumentam a probabilidade do comportamento se repetir, ou negativas (punição), quando diminuem essa chance. Essa teoria é utilizada para modelar o comportamento e é frequentemente aplicado em contextos de educação em casa, treinamento, entre outros.

A **Teoria da Aprendizagem Social**, proposta por Albert Bandura, destaca a importância da observação e da modelagem do comportamento por meio da interação social. Segundo a teoria, as pessoas aprendem não apenas por meio de reforços e punições, mas também por observar o comportamento de outras pessoas, especialmente modelos ou figuras de referência em suas vidas. Vale destacar que ela enfatiza que as pessoas podem adquirir novos comportamentos, habilidades e atitudes observando as ações e as conseqüências experimentadas por outros. A noção de autoeficácia, ou seja, a crença de que alguém é capaz de executar uma tarefa específica, também é um dos elementos centrais dessa teoria.

A **Teoria da Aprendizagem por Descoberta**, proposta por Jerome Seymour Bruner, destaca a importância do processo ativo de aprendizagem, em que os alunos são encorajados a buscar as informações por conta própria, ao invés de simplesmente receber elas passivamente. De acordo com a teoria, é mais eficaz quando os alunos são envolvidos em atividades que os levam a explorar, experimentar, questionar e resolver problemas. Bruner enfatiza a importância de estruturar o aprendizado de maneira apropriada à maturidade e à capacidade dos alunos, de modo que possam fazer descobertas significativas.

1.3. Por Que um Novo Método de Ensino?

O sistema de educação enfrenta diversas falhas significativas, tais quais impactam profundamente a qualidade e o desenvolvimento dos alunos, tornando essencial abordá-las de forma decisiva para garantir um sistema mais eficaz.

De acordo com o estudo *“A Qualidade do Stream de Vídeo Afeta o Comportamento do Espectador: Inferindo Causalidade Usando Projetos Quase Experimentais”* do professor de Ciência da Computação da Universidade de Massachusetts Ramesh K. Sitaraman, a qualidade do stream de vídeo tem um impacto significativo no comportamento dos espectadores. O estudo utilizou projetos quase experimentais para inferir causalidade, o que demonstrou que problemas de qualidade, como interrupções, baixa resolução e principalmente atrasos, levam a uma experiência extremamente negativa para o espectador, que muitas das vezes acaba por desistir do vídeo. A conclusão da pesquisa de Sitaraman está diretamente interligada ao desejo de respostas rápidas e objetivas na era da tecnologia. Os alunos contemporâneos estão acostumados a receber informações instantâneas e a ter acesso a conteúdo de alta qualidade com facilidade. Portanto, quando se trata de educação, eles podem esperar a mesma qualidade e eficiência.

O psicólogo Daniel T. Willingham, em seu livro *“Por Que os Alunos Não Gostam da Escola?”*, argumenta que os alunos podem perder o interesse nos estudos por diversas razões, algumas das quais estão relacionadas à maneira como o ensino é conduzido, enfatizando que a motivação está diretamente ligada à relevância, engajamento e compreensão do conteúdo. Dito isso, alguns dos motivos pelos quais os alunos perdem o interesse apresentados por ele incluem:

- **Falta de Relevância:** Os alunos estão mais propensos a se envolver com a matéria que está sendo ensinada a partir do momento em que percebem a aplicação prática delas em suas vidas ou que está relacionada de alguma forma com seus interesses pessoais, sendo frequente perderem o interesse quando não conseguem estabelecer essa conexão.
- **Falta de Desafio:** O equilíbrio entre a compreensão e algo desafiador é fundamental, já que ele também constata que os estudantes gostam de se sentir desafiados intelectualmente, ou seja, com um conteúdo muito fácil, podem se sentir entediados e desinteressados naquela aula.

- **Má Apresentação:** Uma apresentação monótona e pouco envolvente do conteúdo para os alunos pode levar a uma desconexão. Professores que utilizam métodos mais criativos ou ao menos mais envolventes tendem a manter mais o interesse de seus alunos.
- **Excesso de Conteúdo Abstrato:** Conteúdos excessivamente teóricos e/ou massivos podem parecer complexos e difíceis de relacionar para os alunos. Sendo assim, podem se sentir mais motivados quando o conteúdo é apresentado de maneira mais clara, objetiva e prática.

Com base na identificação destas diversas falhas e limitações presentes em muitos métodos de ensino atuais, que em sua maioria não são discutidos, este trabalho foi desenvolvido como uma resposta e esforço para abordar essas questões de forma mais específica e detalhada.

1.4. Propósito da Pesquisa

O propósito desta pesquisa é criar e aprimorar um método de ensino inovador que não apenas estimule o cérebro dos alunos para a aprendizagem, mas também a eficiência e o sucesso nos estudos.

O Método de Ensino Unificado visa uma abordagem de ensino que seja direta e eficaz na promoção da aprendizagem, enfatizando a apresentação do conteúdo de maneira clara e de fácil compreensão para melhor assimilação, sem deixar as informações de fora. Outra prioridade principal deste método é torna-lo acessível a todo tipo de aluno, incluindo aqueles com algum transtorno mental que possa dificultar a aprendizagem, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), sendo projetado para os diversos ritmos de cada um, de modo a garantir que todos tenham a oportunidade de alcançar sucesso no aprendizado, independente de suas necessidades.

Dito isso, o método não apenas concentra-se na transmissão do conhecimento, mas também no desenvolvimento da autonomia do aluno. Isso significa capacitar os alunos para que sejam capazes de resolver problemas por conta própria, tomar decisões bem embasadas e aplicar o que aprenderam em uma variedade de contextos.

2. O Método de Ensino Unificado em Ação

Para desenvolver o método de ensino proposto, foram conduzidas pesquisas bibliográficas nas áreas da neuropsicologia, psicologia da educação e behaviorismo. Essas pesquisas tinham como objetivo aprofundar a compreensão sobre o assunto para que possamos formular a abordagem pedagógica com fontes bem embasadas. Por fim, realizamos um experimento para comprovar sua eficácia.

2.1. Pesquisas Bibliográficas

Na área da **neuropsicologia**, a atenção foi para o estudo de como o cérebro humano processa informações, retém conhecimento e responde a estímulos educacionais. Isso incluiu investigar as principais funções cognitivas relacionadas à aprendizagem, como memória, atenção e raciocínio lógico.

Na **psicologia da educação**, o foco recaiu sobre os métodos de ensino utilizados em contextos educacionais. Foram analisadas abordagens pedagógicas, estratégias de ensino e avaliação educacional com o objetivo de identificar práticas eficazes que pudessem ser incorporadas ao Método de Ensino Unificado.

Além disso, as pesquisas exploraram teorias de aprendizagem na área do **behaviorismo** e algumas outras perspectivas importantes. Isso permitiu a compreensão de como os alunos adquirem conhecimento e desenvolvem habilidade, ajudando a fundamentar o método em princípios teóricos sólidos.

Ao integrar essas perspectivas de diversas disciplinas, as pesquisas contribuíram para a criação do método de forma abrangente e fundamentada, buscando aperfeiçoar a eficácia no processo de aprendizagem, promover a inclusão e estimular a autonomia dos alunos, como dito anteriormente.

Além disso, entramos em contato com a psicóloga Karine Ferreira Camargo para saber mais sobre a educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com o objetivo de formularmos melhor a parte de inclusão do método proposto. Dito isso, introduzimos perguntando se já lidou alguma vez com alunos com TDAH, TEA ou alguma outra condição que pudesse afetar a aprendizagem. Ela afirma que, em sua época de graduação, realizou uma avaliação psicológica de uma criança que indicou Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, no qual não havia condições de pagar o atendimento e foi encaminhada para a rede de saúde mental do município, onde teve um acompanhamento com uma equipe multidisciplinar (psicóloga, fonoaudióloga e neurologista). “Quando trabalhei como orientadora educacional em escola privada havia diversos alunos com TDAH, TDA, TEA, Síndrome de Down e paralisia cerebral. Como as famílias tinham condições de arcar com os tratamentos, procuraram profissionais de forma particular (psicóloga, neurologista, pediatra, fisioterapeuta, psiquiatra infantil, entre outros). Exceto os alunos com Síndrome de Down e paralisia cerebral que necessitavam de um acompanhamento na AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente). Importante ressaltar que o tratamento de cada transtorno precisa ser avaliado de acordo com a necessidade individual de cada sujeito”, completa.

Então, continuamos e a indagamos sobre as principais questões em que alunos com TDAH, TEA, entre outros, sofrem durante a aprendizagem. Ela afirma que sua maior dificuldade é obter uma abordagem curricular que contemple a sua forma única de aprender, devido às grandes quantidades de alunos nas salas de aula, na maioria das vezes, para apenas um professor.



Por fim, questionamos um ponto crucial, que seria: *“Há algo que as próprias pessoas com essas condições possam fazer para melhorar a aprendizagem delas?”*. “Ter a pró-atividade de pedir ajuda, estarem atenta as formas como aprendem para comunicar os seus professores e/ou auxiliares e **tentar construir estratégias para que sejam cada vez mais independentes no seu processo de aprendizagem, dentro de suas possibilidades**”, finaliza.

2.2. Origem do Método

Ao longo do tempo, debates e observações têm sido feitos de forma contínua para compreender e abordar os desafios enfrentados em sala de aula. No entanto, durante o desenvolvimento da pesquisa, foram elevados a um nível maior de profundidade, juntamente das pesquisas citadas anteriormente.

Na concepção do método, realizou-se uma análise de cada abordagem quanto às suas contribuições, onde os aspectos benéficos foram incorporados ao método, de modo a alavancar o potencial de cada uma delas; enquanto os pontos negativos ou limitações de cada um foram identificados com o intuito de solucioná-los de forma direta. Para deixá-lo mais refinado, foram incorporados um pouco dos elementos das metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos próprios autores da pesquisa, nas quais sempre se apresentaram eficazes.

A união das contribuições de cada metodologia de ensino, soluções resultantes de debates e observações aprofundadas culminou na criação de uma abordagem educacional abrangente e integrada, o **Método de Ensino Unificado**. O termo “Unificado” reflete precisamente na sua essência, unindo e integrando insights, estratégias e melhores práticas que foram e são discutidos e explorados ao longo dos anos até hoje por professores, psicólogos, especialistas em educação e estudantes no geral. O Método de Ensino Unificado também pode representar a síntese das contribuições da ampla comunidade educacional e a materialização de uma visão compartilhada da educação que beneficie a todos.

2.3. O Experimento

O experimento consistiu na aplicação direta do Método de Ensino Unificado em salas de aula com alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Gomes Carneiro e do Colégio Estadual de Ensino Médio Elmano Lauffer Leal. Essa etapa prática do estudo envolveu a implementação cuidadosa e sistemática do método em contextos reais de ensino, visando avaliar como os alunos responderiam a essa abordagem e quais eram os impactos observados em seu processo de aprendizagem, sendo crucial para validar e aperfeiçoar o método, bem como para analisar o seu potencial em melhorar a qualidade da educação.

O conteúdo selecionado para a experiência foi “Derivadas” de Cálculo I, área avançada da matemática, com ênfase na regra de derivação para monômios. No momento do experimento, inicialmente o conteúdo a ser ensinado foi apresentado através do Método de Ensino Tradicional. Por fim, procedemos para a última etapa, onde o mesmo conteúdo foi ensinado, mas dessa vez com o Método de Ensino Unificado, permitindo uma comparação direta entre ambas as abordagens, com o objetivo de analisar a influência do método unificado na compreensão e engajamento dos alunos.

$$\frac{d}{dx} [ax^n] = nax^{n-1}$$

Fórmula para derivação de um monômio. Demonstrada na primeira fase do experimento.

A prática consistiu em ensinar o conteúdo de uma forma um pouco mais diversificada, como se fosse uma espécie de “enigma”. Então, apresentamos duas derivadas já resolvidas e uma para resolverem utilizando apenas o seu raciocínio para descobrir quais mudanças ocorreram nos expoentes e coeficientes, e aplicar a mesma lógica para aprenderem e solucionarem o problema.

$$\frac{d}{dx} [3x^2] = 6x \qquad \frac{d}{dx} [3x^3] = 9x^2$$

$$\frac{d}{dx} [5x^2] = ?$$

O mesmo experimento foi aplicado em um formulário através da plataforma Google Forms para obtermos mais resultados e até demonstrar que o mesmo pode ser aplicado em aulas de EAD.

A matéria de derivadas é um ramo fundamental do cálculo que estuda a taxa de variação de uma função em relação à sua variável independente. As derivadas são utilizadas para calcular a inclinação da curva de uma função em um determinado ponto, bem como para encontrar valores críticos, como máximos e mínimos. Através das derivadas, podemos analisar o comportamento das funções, determinar suas taxas de crescimento, identificar pontos de inflexão e resolver uma variedade de problemas em várias áreas da ciência e da engenharia. Neste caso, temos a regra para a derivada de um monômio qualquer na imagem abaixo. Para calculá-la, devemos multiplicar o expoente pelo coeficiente e diminuir uma unidade logo em seguida.

$$\frac{d}{dx} [ax^n] = nax^{n-1}$$

Com base neste texto e imagem, você entendeu o conteúdo? *

- Sim
- Não

Foto do formulário, onde o Método de Ensino Tradicional está sendo aplicado, inicialmente.

Image title

$$\frac{d}{dx} [3x^2] = 6x$$

Image title

$$\frac{d}{dx} [3x^3] = 9x^2$$

Image title

$$\frac{d}{dx} [5x^2] = ?$$

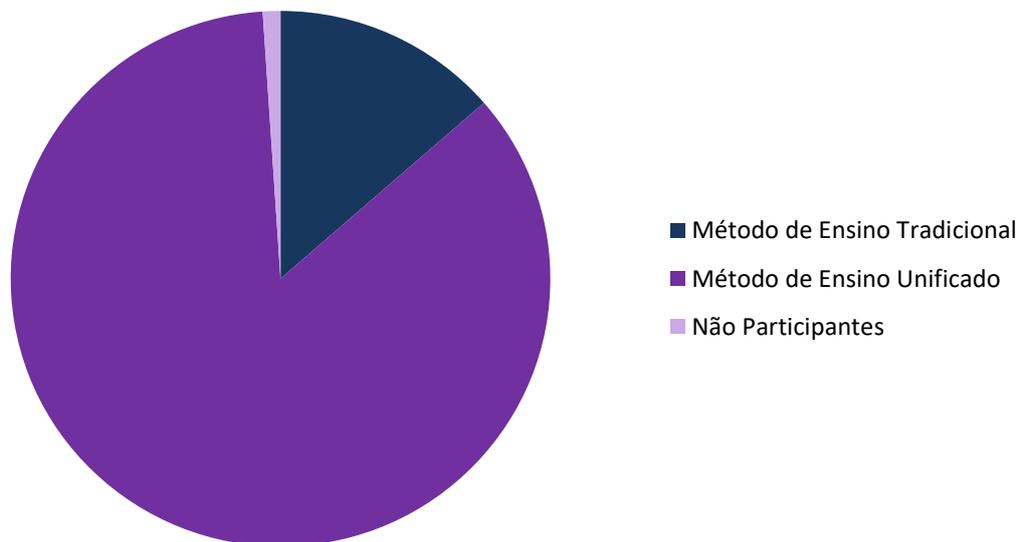
Foto do formulário, onde o Método de Ensino Unificado está sendo aplicado, posteriormente.

3. Eficaz ou Perda de Tempo?

Os resultados obtidos foram surpreendentes. Dos alunos 143 participantes, apenas 18 demonstraram ter compreendido o conteúdo quando submetidos ao Método de Ensino Tradicional, o que mostra um desafio significativo na compreensão da informação quando essa abordagem convencional é aplicada.

No entanto, o impacto do Método de Ensino Unificado foi notável, pois um total de 113 alunos comprovou ter aprendido efetivamente quando essa abordagem foi aplicada. Essa diferença reflete a eficácia dessa metodologia inovadora em envolver os alunos, tornar o conteúdo mais acessível e motivador, bem como estimular a autonomia durante o processo de aprendizagem.

Resultados da Experiência



Vale destacar também que 12 alunos optaram por não participar da experiência, seja porque não estavam prestando atenção ou apenas não quiseram, apenas observando passivamente. Em resumo, os resultados evidenciaram um impacto positivo perante o Método de Ensino Unificado, destacando sua grande eficiência em comparação com a abordagem tradicional, e indicando um caminho promissor para aprimorar a qualidade da educação.



4. Método de Ensino Unificado: A Solução da Educação

Em síntese, fica evidente que os alunos necessitam de maior objetividade e clareza durante as aulas, ou seja, a apresentação do conteúdo deve ser direta e compreensível, sem excesso de informações superficiais ou complexidades. Essa clareza é fundamental para garantir que os alunos entendam o que está sendo ensinado e consigam assimilar o conhecimento de maneira eficaz, que por sua vez, promove a motivação, uma vez que os alunos se sentem mais capacitados.

A necessidade de autonomia dos alunos também é um ponto-chave. Os resultados indicam que os alunos obtêm maior sucesso quando são incentivados a assumir um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem. Essa autonomia envolve a capacidade de tomar suas próprias decisões relacionadas ao seu estudo, estabelecer metas pessoais e gerenciar seu tempo tanto em casa, quanto em sala de aula de forma independente para aprender. Tornando-se mais autônomos, desenvolvem habilidades valiosas que até vão além do ambiente de sala de aula, preparando-os para serem aprendizes ao longo de sua vida.

Vale destacar que, de acordo com as pesquisas e observações, essa objetividade, clareza e autonomia revelaram-se serem elementos particularmente essenciais no que diz respeito a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esses alunos em específico enfrentam desafios específicos em seus processos de aprendizagem, no qual o Método de Ensino Unificado se alinha de forma notável com suas necessidades.

Alunos com TEA muitas vezes necessitam desenvolver certa independência para ter uma melhor qualidade não apenas nos estudos, mas em sua vida. O foco na autonomia é essencial para ajudar esse tipo de aluno a adquirir habilidades para que sejam autossuficientes. Além disso, frequentemente possuem uma preferência por comunicações claras e diretas. A objetividade na apresentação do conteúdo é importante para eles, uma vez que facilitam a compreensão e reduzem a ansiedade decorrente de certas ambiguidades.

No caso dos alunos com TDAH, a autonomia também desempenha um papel importante, uma vez que frequentemente possuem dificuldade em manter seu foco e organização. O desenvolvimento da capacidade de gerenciar seu próprio tempo e tarefas é fundamental para ajuda-los a superar esses desafios. Além disso, a objetividade também é bastante valorizada por eles, já que tendem a se beneficiar de instruções claras e bem estruturadas, pois a falta disso pode levar à dificuldades referentes a concentração, podendo se distraírem muito facilmente.



Em resumo, os resultados apontam a importância da objetividade, acessibilidade, autonomia e organização, já que esses elementos combinados podem contribuir significativamente para a promoção da aprendizagem eficaz. Além disso, o Método de Ensino Unificado se provou capaz de ser inclusivo, atendendo às necessidades de alunos com TEA e TDAH, oportunizando que todos, independentemente de suas características individuais, tenham chance de sucesso.

REFERÊNCIAS

CHERRY, Kendra. Condicionamento Clássico: O Que é e Como Funciona. **Psicoativo**, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/3hejceer>. Acesso em: 23 abr, 2023.

CHERRY, Kendra. Condicionamento Operante: Definição, Como Funciona e Exemplos. **Psicoativo**, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/288d5xay>. Acesso em: 30 abr, 2023.

SKINNER, Burrhus. **Sobre o Behaviorismo**. 1ª edição. Local de publicação: Cultrix, 2011.

BANDURA, Albert. **Social Learning Theory**. 1ª edição. Local de publicação: Prentice-Hall, 1976.

VIERA, Rafael. Lobos Cerebrais. **Kenhub**, 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/3fc49wpm>. Acesso em: 23 maio, 2023.

Metodologia de Ensino: Tudo que Você Precisa Saber Sobre o Tema. **Eleva Plataforma**, 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/4jc884xy>. Acesso em: 14 jun, 2023.

VIERA, Rafael. Córtex Cerebral. **Kenhub**, 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/sk7w2r7t>. Acesso em: 17 jun, 2023.

American Psychiatric Association (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª edição. Local de publicação: Artmed, 2014.

Teoria de Ensino de Bruner. **Psicologia-Online**, 2019. Disponível: <https://tinyurl.com/5c5sm5xr>. Acesso em: 24 abr, 2023.



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Maicon da Silveira Camargo

Professor de Língua Portuguesa na E.E.E.B. Gomes Carneiro
Licenciado em Letras na UniRitter

Juliana Siqueira Freitas Bertamani

Licenciada em Química na PUCRS

Karine Ferreira Camargo

Psicóloga pelo Centro Universitário Metodista IPA
Mestranda em Psicanálise: Clínica e Cultura pela UFRGS

AMPIC

Associação Mineira de Pesquisa e Iniciação Científica

UEMG

Universidade do Estado de Minas Gerais

MCTI

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

CNPq

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CRBio – 04

Conselho Regional de Biologia

E.E.E.B G.C.

Escola Estadual de Educação Básica Gomes Carneiro

C.E.E.M E.L.L

Colégio Estadual de Ensino Médio Elmano Lauffer Leal